

Síndrome de Abstinência Neonatal

Neonatal Abstinence Syndrome

Tânia Maristela Nascimento Frare¹, Luiz Fernando Moreira².

RESUMO

O papel da mulher dentro da sociedade vem mudando cada vez mais no decorrer dos anos, mas nas ultimas décadas o consumo de drogas durante a gestação vem aumentando muito, assim gerando crescentes problemas em diferentes níveis sociais, na vida da gestante e principalmente sobre o recém-nascido. Este projeto de pesquisa tem como base, revisões bibliográficas de artigos já publicados e têm como objetivo apresentar alguns fatos sobre o abuso de drogas e das diversas manifestaçõespatológicas ocorridas na gestante, feto e recém-nascido e principalmente sobre a Síndrome de Abstinência Neonatal, devido ao uso contínuo de algumas drogas, como exemplo: álcool, cocaína e seus derivados (anfetaminas, crack e merla), maconha, tabaco, entre outros. Assim mostrando através desta pesquisa os possíveis problemas causados por conta do uso de drogas, seus riscos, a importância do diagnostico e prevenção que devem ser tomadas como meios profiláticos.

Palavras-chave: abuso de drogas, gestação, síndrome de abstinência neonatal.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o consumo de drogas é uma preocupação mundial, em função da sua alta incidência e dos riscos à saúde. (PEUKER, 2010) O uso/abuso de drogas que alteram o estado mental, que são chamadas de substâncias psicoativas (SPA), acontece há muitos anos e muito provavelmente vai acompanhar por toda a história da humanidade. Seja ela por razões culturais ou religiosas, por recreação ou como forma de enfrentamento de problemas, para transgredir ou transcender, como meio de socialização ou para se isolar. (DUARTE, 2012) Os adolescentes e os adultos jovens

¹Acadêmica de Biomedicina da Universidade São Francisco.

²Professor Esp./Mest. da Universidade São Francisco.

destacam-se como a população mais envolvida no consumo de drogas, pois enfrentam, nessa fase do desenvolvimento humano, modificações físicas, comportamentais e emocionais. (SILVA, 2010) Entre os diversos danos sociais relacionados ao consumo de drogas, destacam-se os acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e ocupacionais, assim como a violência, caracterizada pela ocorrência de brigas, homicídios e a prática de atos ilícitos. (SILVA, 2010)

Essa relação do indivíduo com cada substância psicoativa pode, dependendo do contexto apresentar poucos riscos, mas também podem assumir padrões de utilização altamente disfuncionais, como prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Isso justifica os esforços para difundir informações básicas e confiáveis a respeito de um dos maiores problemas de saúde pública que afeta, direta ou indiretamente, a qualidade de vida de todas as pessoas que fazem uso dessas substâncias. (DUARTE, 2012) Um desses problemas relacionados ao abuso de droga é a Síndrome de Abstinência.

A Síndrome de Abstinência é um conjunto de sintomas, de agrupamento e gravidade variáveis, ocorrendo em ausência absoluta ou relativa de drogas, após uso repetido e usualmente prolongado e/ou uso de altas doses. O início e o curso do estado de abstinência são limitados no tempo e relacionados à dose consumida imediatamente antes da parada e da redução do consumo. A Síndrome de Abstinência pode ser complicada com o aparecimento de convulsões. Os sintomas mais frequentes são: hiperatividade autonômica, tremores, insônia, alucinações ou ilusões visuais, táteis ou auditivas transitórias, agitação psicomotora, ansiedade e convulsões. (LARANJEIRA, 2000)

Um grande problema é o abuso de drogas durante a gestação, o que gera diversos problemas para o neonato durante a gestação e após o parto. Os efeitos das drogas sobre o feto dependem de vários fatores, entre os quais, o tipo de droga, a quantidade, a frequência do uso e o período gestacional em que ocorreu o uso. (MARGOTTO, 2013) A meia-vida das drogas é prolongada no feto em comparação com um adulto. Quando a mãe deixa de usar a droga, essas substâncias não mais alcançam o recém-nascido, este pode desenvolver sintomas de abstinência. Porém as manifestações clínicas variam dependendo das substâncias usadas e o tratamento também depende da substância utilizada. (VIRGUETTI, 2008)

Os principais sintomas que são causados no recém-nascido são: irritabilidade, choro excessivo, vômitos, tremores, diarreia, manchas na pele, febre, convulsões, má alimentação, pouco ganho de peso. (UNIVERSITY OF MARYLAND MEDICAL CENTER, 2012)

As complicações que podem ocorrer são: malformação congênita, nascimento prematuro e em alguns casos mais graves, podendo causar microcefalia, atraso no desenvolvimento neurológico e síndrome da morte súbita infantil. (UNIVERSITY OF MARYLAND MEDICAL CENTER, 2012) As complicações variam de acordo com o tipo de droga usada, há pesquisas que mostram relações, onde crianças recém-nascidas (RN) de mães usuárias de crack (como exemplo) apresentam uma maior exposição a algumas infecções mais graves, como: hepatites, sífilis e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).(MARQUES, 2012)

Infelizmente existem poucos estudos epidemiológicos correlacionando gestação com consumo de drogas e casos de Síndrome de Abstinência Neonatal, mesmo assim, chama atenção a pouca modificação no comportamento das gestantes em relação ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto em outros países. Os riscos e prejuízos causados pelo uso de drogas na gravidez devem ser abordados, conhecido, estudados e acompanhado durante o pré-natal, assim destacar a importância e extensão do problema que representa para a presente sociedade sobre o abuso de drogas durante a gestação, servindo assim de um alerta mundial sobre um assunto de extrema importância e conhecimento. (YAMAGUCHI, 2008)

Por tanto, o presente trabalho teve como objetivo descrever através da revisão bibliográfica a importância do alerta contra o uso de drogas na gestação. Apresentar os problemas causados pelo consumo de drogas durante o período gestacional, os riscos da Síndrome de Abstinência Neonatal e a importância do diagnóstico precoce e tratamentos. Assim evitando possíveis danos e complicações a saúde do recém-nascido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram obtidos a partir de uma revisão bibliográfica detalhada e de artigos já publicados sobre o uso de drogas durante o período gestacional e Síndrome de

Abstinência Neonatal, seus efeitos, complicações, diagnósticos e prevenções possíveis para a saúde da gestante, feto e recém-nascido. Os dados foram obtidos através de publicações dos anos 2000 a 2016 de trabalhos científicos, artigos de revisão, livros e revistas médicas e de enfermagem. Base de dados Scielo, PubMed, Google Acadêmico e LILACS. E os idiomas escolhidos para a seleção dessas pesquisas foram a maioria em português e alguns publicados em inglês e espanhol.

DISCUSSÃO

1 DROGAS

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), drogas são todas e quaisquer substâncias químicas (não produzidas pelo organismo) que afetam o funcionamento normal do ser humano (cérebro e corpo) quando introduzidas no organismo, sejam elas naturais ou sintéticas. (UNODC, 2011)

1.1 Drogas Lícitas

São drogas que tem sua produção, comercialização e consumo permitido por Lei, mas que podem causar dependência por conta de seu uso abusivo e indiscriminado, assim causando sérios problemas de saúde. No Brasil tem-se como exemplo o álcool e tabaco que tem seu consumo permitido. Cada país tem suas próprias Leis, ou seja, o que pode ser proibido no Brasil pode ter seu consumo permitido e fiscalizado em outros países. (BRASIL, 2008; SENAD, 2013)

1.2 Drogas Ilícitas

São drogas que tem sua produção, comercialização e consumo proibido por Lei, pois podem causar uma alta dependência física e psíquica quando utilizada. Por isso as drogas ilícitas têm diversas Leis de abrangência internacional, onde se tem em forma de Convenções das Nações Unidas, que fazem com que essas drogas sejam submetidas à fiscalização. (UNODC, 2011; BRASIL, 2008)

2 EFEITOS DAS DROGAS

Quando uma pessoa recebe determinado estímulo, “mensagens” são enviadas ao Sistema Nervoso Central através de seus órgãos do sentido, que conseqüentemente

ocorre o processamento das informações, interpretação, memorização, associação, entre muitos outros processos. Todo esse processo ocasionado por esses estímulos ocorrem em milésimos de segundos e podem repetir várias vezes ao longo do dia. (CARLINI, et al, 2001)

2.1 Dependência

Conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem depois do uso repetitivo de uma substância psicoativa, tipicamente associada a desejo poderoso de usar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas consequências, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em perda de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e por vezes, a um estado de abstinência física. A dependência pode dizer respeito a uma substância específica, a uma categoria de substâncias ou a um conjunto mais vasto de substâncias diferentes. (BRASIL, 2008)

2.2 Tolerância

É a diminuição do efeito da mesma dose de uma droga quando administrada de forma repetida por um determinado período de tempo. Isso resulta em necessidade de aumentar a dose para obter o mesmo efeito inicial. (BENFICA, 2008)

2.3 Abstinência

Conjunto de sintomas que se agrupam de diversas maneiras, onde a gravidade é variável, ocorrem quando uma abstinência absoluta ou relativa de uma substância é consumida de modo prolongado. O início e a evolução da Síndrome de Abstinência são limitados no tempo e dependem da categoria e da dose da substância consumida imediatamente antes da parada ou da redução do consumo. A Síndrome de Abstinência pode se complicar pela ocorrência de convulsões e outros sintomas. (BRASIL, 2008)

2.4 Abstinência Neonatal

A Abstinência Neonatal acontece por causa da ausência das drogas utilizadas pelas mães durante a gestação, uma vez que o recém-nascido recebeu a substância enquanto ainda estava no ventre e, a partir do nascimento, o mesmo sente a falta da

droga absorvida quando ainda se encontrava no ventre. Os sintomas de abstinência podem começar entre 24 a 48 horas ou de 5 a 10 dias após o nascimento, essa variação ocorre por conta do tipo de droga utilizada pela mãe. (NASCIMENTO, 2010)

3 TIPOS DE DROGAS

As drogas psicotrópicas são substâncias que tem um grande efeito no organismo quando ingerida, alterando suas principais funções normais, assim gerando dependência como principal efeito. Esses efeitos podem ser agudos ou crônicos. Essas drogas são classificadas em três categorias: drogas estimulantes da atividade mental, drogas depressoras da atividade mental e drogas perturbadoras da atividade mental.

Todas as drogas têm seus efeitos e consequência, porém seu consumo não depende apenas da substância consumida, mas também do contexto em que ela foi usada e das diversas experiências em que o usuário está passando. (SENAD, 2013)

3.1 Drogas estimulantes

São drogas capazes de aumentar a atividade cerebral, ou seja, aumenta a atividade do SNC que tem como consequência um aumento no estado de alerta (vigília) do indivíduo, aumento da atividade motora, insônia, impaciência, aceleração dos processos psíquicos e euforia. São drogas classificadas como estimulantes: cocaína e seus derivados conhecidos popularmente, como anfetaminas, crack, merla, entre outros. (SENAD, 2013)

3.2 Drogas depressoras

São drogas capazes de diminuir a atividade cerebral, ou seja, diminui a atividade global ou de certos sistemas específicos do SNC, que tem como consequência diminuição da atividade motora, diminuição ansiedade e diminuição de dores e causam sonolência. É a categoria que contém uma grande variedade de substâncias alterando suas atividades físicas e químicas. São drogas classificadas como depressoras: álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos, opióides, solventes ou inalantes. (SENAD, 2013)

3.3 Drogas perturbadoras ou alucinógenas

São drogas capazes de provocar alterações no funcionamento cerebral, que acabam gerando vários fenômenos psíquicos anormais, entre eles alucinações e delírios, ou seja, o indivíduo passa a atribuir significados anormais aos acontecimentos à sua volta, esses são os principais efeitos causados pelo consumo dessas drogas. São drogas classificadas como perturbadoras: maconha, LSD e ecstasy. (SENAD, 2013)

3.4 Outras drogas

Algumas drogas podem ter diversos tipos de classificação, ou seja, há algumas drogas que se encaixam em várias classificações ao mesmo tempo, que estão presente em várias categorias (estimulantes, depressoras e perturbadoras). São as drogas: tabaco, cafeína e esteróides anabolizantes. (SENAD, 2013)

4 DROGAS DE ABUSO

4.1 Álcool

O álcool é a droga lícita mais consumida no Brasil, onde acaba gerando diversos problemas de saúde pública.

O consumo excessivo de álcool durante a gestação pode gerar inúmeros problemas de saúde tanto da gestante como principalmente do feto, pois seu consumo pode levar à Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). O consumo de álcool durante a gestação faz com que o feto se torne um coconsumidor de álcool, onde após 40-60 minutos de ingestão de álcool por uma gestante, a concentração de álcool no sangue fetal fica equivalente à concentração de álcool no sangue da mãe. Como consequência do consumo de álcool, a SAF pode causar diversas lesões no feto, como deficiência de crescimento intrauterino e pós-natal, microcefalia, entre outros. Ainda há também outro sintoma frequente que é a Síndrome de Abstinência Neonatal, que ocorre no recém-nascido (RN) logo após o parto, onde é prejudicada a saúde do RN em longo prazo e também podendo levar a uma morte repentina após o nascimento. (SENAD, 2013)

4.2 Cocaína

A cocaína é a segunda droga ilícita mais consumida no Brasil, ficando atrás da maconha. Ela é uma substância extraída das folhas da planta da Coca (*Erythroxylon*

coca), a cocaína é um pó fino e branco, que normalmente é misturada com outras substâncias para que se tenha um grande volume. São várias as formas de consumo, que são: aspiradas (pó), injetáveis (pó misturado com água) ou inaladas (fumada). Nas primeiras etapas do processo de fabricação da cocaína é possível obter substâncias como: pasta de coca, merla e o potente crack (forma mais rápida de dependência), essas drogas que são geralmente fumadas e as anfetaminas (fármaco) que causam dependência rapidamente. (UNODC, 2011; SENAD, 2013)

A cocaína atravessa a barreira placentária rapidamente sem sofrer metabolização, com isso age diretamente no feto, causando diversos sintomas e problemas de saúde em ambos. (YAMAGUCHI, 2008) Os problemas mais comuns ocorridos em gestantes usuárias de cocaína são: o descolamento prematuro de placenta (DPP), aborto espontâneo, crescimento intrauterino retardado, ação vasoconstritor da cocaína pode diminuir em 40% o fluxo placentário causando hipóxia no feto, malformações congênitas, baixo peso no recém-nascido, hipertensão, irritação, infecções (causadas pelo compartilhamento de agulhas) como: hepatites, sífilis e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e podendo causar morte súbita do recém-nascido. (SILVA, 2002; MARQUES, 2012)

4.3 Maconha

A maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil, e seus efeitos podem ser agudos ou crônicos (psíquicos e físicos), tudo depende da quantidade consumida e outros fatores que podem influenciar no seu consumo. Maconha é o nome popular da planta *Cannabis Sativa*, o THC (delta 9 - tetraidrocannabinol), que é uma das diversas substâncias produzidas pela planta, é o principal responsável por seus efeitos psíquicos. (BRASIL, 2010; SENAD, 2013)

O grande problema do consumo da maconha durante a gestação é que, segundo alguns autores, o uso com outras drogas é frequente, o que acaba tornando difícil a identificação dos efeitos da maconha sobre o feto e recém-nascido. Até onde se sabe, a maconha diminui a perfusão útero-placentária, prejudica o crescimento fetal e causa baixo peso no recém-nascido. Alguns estudos demonstraram que a utilização da maconha durante a gestação, pode ocasionar o retardo da maturação do sistema nervoso

fetal. Porém, apesar do seu grande consumo, as evidências de efeitos deletérios da maconha sobre o feto e recém-nascido ainda são poucas. (YAMAGUCHI, 2008)

4.4 Tabaco

Depois do álcool o tabaco é a droga lícita mais consumida no Brasil, causando diversos problemas de saúde pública, causando um grande potencial de doenças (cerca de 50 tipos diferentes) e consequentemente mortes. A dependência ocorre pela presença da nicotina nos produtos à base de tabaco. Ao ser queimado, o tabaco produz uma fumaça composta por mais de 4.720 componentes tóxicos, sendo 43 deles já identificados como cancerígenos (que provocam câncer). (SENAD, 2013; INCA, 2013)

A nicotina passa facilmente pela placenta e pelo leite materno durante a amamentação, com isso todas as substâncias tóxicas inaladas pela gestante chagam ao feto e recém-nascido. Essas potentes substâncias podem causar diversos riscos para a saúde de ambos, como: aborto espontâneo, nascimento prematuro, baixo peso do recém-nascido e mortes após o parto. (CAMARGO, 2016)

5 RISCOS NEONATAIS

São vários os risco neonatais diante do abuso de drogas na gestação, onde as complicações mais comuns no neonato são alterações físicas e mentais, como: crescimento retardado, diminuição do peso, síndrome de angústia respiratória, icterícia, doenças congênitas, síndrome de abstinência logo após o nascimento, morte repentina, entre outros riscos. (SENAD, 2013)

CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo apresentar sobre a Síndrome de Abstinência Neonatal. Através da revisão bibliográfica observamos que o abuso de drogas ilícitas e lícitas na população é um grande problema a ser enfrentado ainda. Especificamente em relação ao uso de drogas na gravidez, vimos que um maior numero de trabalhos foram desenvolvidos na tentativa de se estabelecer uma melhor estratégia de abordagem para esse assunto na população, como alertas sobre riscos de saúde para gestante e seu filho, diagnósticos e tratamentos.

Apesar da existência de vários estudos que falam sobre o assunto ainda há muitas divergências quanto os reais efeitos dessas substâncias que ocorrem sobre a saúde da gestante e do feto, destacando claro que essas substâncias trazem sérias e diversas complicações obstétricas e neonatais.

Observamos ainda que há uma falta de estudos epidemiológicos correlacionando uso de drogas na gestação e a Síndrome de Abstinência Neonatal, sobre a amplitude dos fatores que podem influenciar nos seus resultados como, por exemplo, o nível sócio econômico e a falta de informações e alertas sobre o tipo, tempo de exposição e quantidade consumida da droga no período gestacional.

REFERÊNCIAS

BENFICA, Francisco Silveira. **Medicina Legal**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

BRASIL. **Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10 - 1997)**. Vol.1. Décima revisão. 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>> Acesso em 30 de outubro de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas**: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. Conteúdo e texto original de Beatriz H. Carlini. 2. ed. Brasília: Presidência da República; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

CAMARGO, A.C. Cartilha **Cigarro**. Apague essa idéia. – 2016. Disponível em: <<http://www.accamargo.org.br/files/Arquivos/cartilha-tabagismo.pdf>> Acesso em 01 de novembro de 2016.

CARLINI, Elisaldo Araujo; et al. **Drogas Psicotrópicas** – O que são e como agem. Revista IMESC, Nº 3. pp. 9-35. São Paulo. 2001.

DUARTE, Cláudio Elias; MORIHISA, Rogério Shiguo. Texto adaptado do original do curso **Prevenção do uso indevido de drogas**: Capacitação para Conselheiros Municipais. 3 ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, p.347 / 355 - 2012.

INCA. **Tabagismo.** – 2013. Disponível em:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoaes_programas/site/home/nobrasil/progr_ama-nacional-controle-tabagismo/tabagismo> Acesso em 02 de novembro de 2016.

LARANJEIRA, Ronaldo; NICASTRI, Sérgio; JERÔNIMO, Claudio; MARQUES, Ana C; E equipe. **Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento.** Vol. 22 n. 2. – São Paulo: Departamento de Dependência Química da Associação Brasileira de Psiquiatria. - 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000200006>. Acesso em 19 de março de 2016.

MARGOTTO, Paulo R. Artigo de revisão sobre: **Síndrome de abstinência Neonatal.** – Brasília. p. 10 – 2013. Disponível em:
<http://www.paulomargotto.com.br/documentos/Sindr_Abstinenc_Neonatal.pdf>. Acesso em 25 de março de 2016.

MARQUES, Ana; et al. **Abuso e dependência: crack.** – São Paulo: Rev. Assoc. Med. Bras. vol.58 no. 2 – 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200008> Acesso em 29 de maio de 2016.

NASCIMENTO, Conceição; et al. **Crack: Gestação síndrome da abstinência neonatal.** - Brasília: Curso de Bacharelado em Enfermagem. p 8 – 2010.

PEUKER, Ana Carolina; ROSEMBERG, Roberta; CUNHA, Silvia Mendes; ARAUJO, Lisiane Bizarro. Artigo sobre **Fatores associados ao abuso de drogas em uma população clínica.** Vol. 20. – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 165 / 173 – 2010.

SENAD. Cartilha de **Prevenção do uso de drogas.** Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. – 5. ed. – Brasília. – 2013.

SILVA, Kelanne Lima; DIAS, Fernanda Lima Aragão; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. **Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência.** – Fortaleza. – 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300024>.

Acesso em 13 de março de 2016.

SILVA, Thaís Pinto. **Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco durante a gestação.** –São Paulo: Rev. Enferm. – UNISA. p. 50 / 56. 2002.

UNIVERSITY OF MARYLAND MEDICAL CENTER. **Síndrome de Abstinência Neonatal.** – 2012. Disponível

em:<<http://umm.edu/health/medical/spanishency/articles/sindrome-de-abstinencia-neonatal>> Acesso em 29 de maio de 2016.

UNODC. **Saiba mais sobre as drogas.** Escritórios das Nações Unidas sobre drogas e crime. – 2011. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11_PT.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2016.

VIRGUETTI, Dra. Marcia Helka Barrero; SOLIS, Dra. Claudia Escalera. **Síndrome de Abstinência Neonatal.** Vol. 19. no. 29. – Cochabamba, Bolívia: Revista médica (Cochabamba). – 2008. Disponível em:<http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2074-46092008002900010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de março de 2016.

YAMAGUCHI, Eduardo; et al. Revisão de literatura: **Drogas de abuso e gravidez.** – São Paulo: FMUSP. p 4. – 2008.